



Biblioteca Nacional  
Lisboa



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administradores

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

## Votos religiosos

A falta de assumpto politico sensacional, lembrou-se um jornal ultra-radical de propalar a noticia de que n'uma congregação de Lisboa continúa a admissão de noviças e a profissão solemne.

Não foi preciso mais para que a imprensa da mesma côr, e, de parceria com esta, um jornal progressista e outro que ninguém — nem elle mesmo — sabe do que côr é, viessem dizer que, pela segunda vez, lavrava incendio em Troya. Foi categoricamente desmentida a balela pelos jornaes mais conceituados da capital, mas... que importa? «E' do pau, e tenho dito.» O «Norte», no seu n.º 870, offerece aos seus leitores o cha fervido pela coexistencia...

«A questão dos votos religiosos continúa tomando uma feição de molde a chamar attentões geraes.

Os inqueritos a que o governo mandou proceder são uma burla imprópria da seriedade do poder.

O governo não tendo vigor para fazer cumprir a doutrina do decreto, põe em pratica todos os expedientes para illudir a opinião. Mas nós a esclarecemos.

O governo não pôde fazer cumprir o decreto que promulgou, porque segue manifestamente para a submissão perante o clericalismo.

Deu-lhe uma força de que hoje se arreceia. Sofre-lhe as ameaças para obstar a que a Democracia seja um poder a respeitar.

A submissão completa não vem longe. Mas estimamos sinceramente que ella se estabeleça para que os elementos hostis á reacção se decidam pela unica salvação que lhes fica possível.

O governo, diz uma folha, semeou ventos, dos quaes ha-de colher tempestades.

Mas naturalmente, ellas não derrubarão apenas um estadista. Quando a ellas se chegar, as soluções radicaes não poderão ser impedidas.»

Esta gentinha ou anda mal avinda com a hermeneutica do decreto de 11 d'abril de 1901, e com a hermeneutica em geral, ou tem a certeza de que o publico que os lê não despensa a prosa condimentada com uma noticia, ao menos, de qualquer conquista clerical.

Por pouco afeiçãoados que fomos ás congregações religiosas, baster-nos-ia o bom senso para acharmos desparatada a noticia adrede forjada para manter a credulidade bolonia dos jacobinos que lêem, mas não descreminam, por que não reflectem.

Bem sabe a canzoada jacobina — quando menos como nós sabemos — que as ordens religiosas existentes se regulam no fóro externo por estatutos sancionados pelo governo, o que lhes garante personalidade civil. Bem sabem, igualmente, que a liberdade do voto não solemne não pôde ser coartada a essas congregações; mas, os pobres Lourenços — que não são de Braga — querem que o governo feito Argus, devasse tudo, inclusivamente a consciencia das freiras.

É notavel a jurisprudencia ultra-radical. Dizem: «Soffre-lhe (o governo) as ameaças (?) para obstar a que a Democracia seja um poder a respeitar... mas estimamos sinceramente que ella (a submissão ás ordens religiosas) se estabeleça para que os elementos hostis á reacção se decidam pela salvação que lhes fica possível.»

Esta ameaça é a affirmacão implicita de que o jacobinismo, se algum dia tiver predominio, poderá impunemente, e no mais legitimo dos sens direitos, levar á fogueira cidadãos indefesos e benemeritos, pelo crime de socorrerem os pobres e ensinarem os ignorantes, em cujo numero podem ser incluidos todos os radicaes; mas se o governo se lembrar de os amordaçar, como perturbadores da ordem publica, e inimigos figadaes das instituições, então sobraçam o seu codigo, exhibem as taboas da lei em que estão inscriptos os direitos originarios do cidadão, e dizem que a liberdade do pensamento é um direito sagrado... menos para os clericaes, ou sejam frades ou freiras.

Quem os mandar pentear o pae dos monos, a esses emeritos salvadores dos immortaes principios, não lhes fará injuria... A.

N'um exame de direito penal: —Que vem a ser uma fraude? —Fraude! Fraude é, por exemplo, a mesma coisa do que se v. ex.ª me reprovasse!

—Ora essa! Porquê? —Porque segundo o codigo penal, commete um crime de fraude todo aquelle que se aproveita da ignorancia d'outrem para o prejudicar.

Falta-lhe a mãe—aurea luz Que vivifica e illumina, Como a celeste doutrina Do sacrosanto Jesus.

Falta-lhe o meigo carinho, O conforto maternal, Que não falta ao passarinho Nascido no sineiral.

Falta-lhe o beijo fremente Da educadora gentil, —Beijo que em noites d'abril Tem o prado sorridente.

## PEROLAS E DIAMANTES

### ORPHÃO DE MÃE

I

Que dissabor tão profundo,  
No coração d'esse triste!  
Se existe prazér no mundo,  
Não é para elle que existe.

Já morreu quem lhe enxugava  
Os prantos seus infantis...  
Já morreu quem elle amava:  
—A terna mãe... Infeliz!

II

A manhã recebe o canto  
Das avesitas canoras;  
E a varzea o limpido pranto  
Das purpurinas auroras.

Vae haurir a abelha loira  
O doce nectar da flôr;  
E a flôr, da luz que a doira.

Um implume passarinho,  
Nascido no sineiral,  
Acha conforto e carinho  
Na ternura maternal.

O prado em noites d'abril,  
Aceita o beijo fremente,  
Que lhe envia o céu d'anil  
No luar alvinitente.

Emalta orvalho celeste  
O calix do niveo lirio.  
E o azul do vasto Empyreo  
D'argenteos astros se veste.

III

Mas o orphão?! Ai! D'esse triste  
O dissabor é profundo.  
Se existe prazér no mundo,  
Não é para elle que existe.

A mãe não ouve, coitado!  
O accento da voz suave,  
Suave, como o trinado  
Sonoro de qualquer ave.

Falta-lhe a dulcida flôr,  
Pura qual per'la d'Ophir,  
Em que elle podia haurir  
O doce nectar do amor.

Falta-lhe a mãe—aurea luz  
Que vivifica e illumina,  
Como a celeste doutrina  
Do sacrosanto Jesus.

Falta-lhe o meigo carinho,  
O conforto maternal,  
Que não falta ao passarinho  
Nascido no sineiral.

Falta-lhe o beijo fremente  
Da educadora gentil,  
—Beijo que em noites d'abril  
Tem o prado sorridente.

J. M. Ançã.

## Carta de Braga

22 de Novembro de 1902

Para commemorar o anniversario da implantação da Republica, nas terras de Santa Cruz, bem como a ascensão ao poder do dr. Rodrigues Alves, realisou-se no sabbado passado um opiparo banquete, no Grande Hotel Gomes & Mattos.

A colonia portugueza, que lá tem interesses, cavidou todos os esforços para que esta festa revestisse um brilho dosusado. E na verdade assim succedeu; porque ao mesmo tempo que se nctava na sala uma ornamentação luxuosa e habilmente disposta, a alegria dos convivas, vestidos a rigori, dava um não sei que de estranho ao acto que o toraava grandioso e imponente.

Exam 7 horas quando o consul do Brazil, dr. Borges da Fonseca, tomou a presidencia da mesa entre aclamações ruidosas dos convivas e os hymnos portuguez e brasileiro, executados pela orchestra do habil regente sr. Moraes.

... o menu por nos ser impossivel elaborar-o. Aos brindes fallou com bastante erudição o meu sympathico amigo, José Augusto Correia, bem como o denodado defensor do Brazil, sr. Souza Fernandes. E' tambem notavel a oração produzida pelo dr. Gaspar de Macedo que em phrase rendilhada e verbo quente enalteceu as qualidades dos nossos irmãos e os progressos moraes e materiaes com que se veem impondo a admiracão da culta Europa. S. ex.ª o dr. Borges da Fonseca, levantou-se muito commovido pelas provas sinceras e puras de respeito e apreço que os portuguezes consagram, na sua pessoa, ao paiz que representa e, depois de fazer a apologia dos nossos como colonisadores, prometteu contribuir para que as relações commerciaes e sociaes se estreitem mais e mais, felicitando-se por se encontrar no berço de seus maiores e bebe pelas prosperidades do velho e glorioso Portugal.

Assim terminou esta festa que honra sobremancira os seus promotores e deve impressionar os cidadãos brasileiros pela cortezia com que os seus representantes são tratados e pela satisfacão que sentimos e manifestamos com as suas venturas e prosperidades.

No solar do illustre e nobre visconde de Fralão realisou-se, na segunda-feira, o seu onlaxe matrimonial com a gentilissima filha do sr. coronel do 18 do Porto, ex.ª sr.ª D. Armada Augusta Pereira Dias. As bellas qualidades de espirito e coração, que exornam os noivos, são de certo um penhor seguro para lhe garantirem uma interminavel lua de mel. Que assim succeda, deseja-o do coração o humilde admirador do caracter de s. ex.ª.

N'um dos dias da semana passada estiveram para travar lucta, de que podia advir funestas consequencias, os estudantes com a policia.

Quando alguns rapazes seguiam para casa com uma scovata, appareceu-lhes no Campo de D. Luiz I um mantenedor da ordem que os intimou a que

suspendessem os gemidos das guitarras e os trinado dos bandolins, porque com isso encomm'davam os cidadãos que dormiam placidamente nos braços de Morpheu. Não se importaram os rapazes, em numero de 50, com a intimação e continuaram dadilhando nos seus instrumentos as notas com que julgavam mimosear as Julietas mal adormecidas e talvez, quem sabe, anciosas de tão docemente cerrarem as palpebras. Um porém dos academicos arrastou a bengala pelo passeio (infeliz ideia!) e despertou as iras do guarda que *talis viribus* principiou a apitar para attrair os camaradas e assim pôr em pratica os seus mirabulantes serviços de bom executor da lei. Alguem, porém, estranho ao caso interveiu e trocadas explicações serenou a tormenta. Tres minutos passados, os policiaes já em numero de 10 investem sem mais aquella contra o inimigo imaginado e, com os sabres no ar, com arreganhos de valentia e com modos d'uma imprudencia inqualificavel, prendem uns inofensivos que nada tinham com a questão e que de mãos nos bolsos alvejavam as suas insolencias!.. Accode gente que condemna o seu fressissimo serviço: e... de beija cahida (porque a preza não foi para o chelindró) eil os a caminho dos giros respectivos com a intranquillidade de quem tinha procedido mal!..

Este facto só do per si basta para demonstrar á evidencia o quanto é pessimo o serviço policial, n'esta terceira capital do reino, e dá margem a uns comentarios desagradaveis, que não fazemos para que se não diga que nos desforçamos, ferindo susceptibilidades. Todavia para que não estejamos com o *Quousque tandem, Catilina, abuteris patientia nostra!*... na bocca, pedimos aos superiores para que olhem, com um pouco mais de attenção, este assumpto merecedor de ser elevado a maior grau de respeito e consideração.

tante a minha promessa até occasião oportuna.

— Regressou do Porto, onde se demorou alguns dias, o sr. conego Xavier da Cunha, secretario particular de s. ex.ª rev.ª o sr. Arcebispo.

— Os espectaculos que estavam annunciados para as passadas segunda e terça-feira, pela companhia Geovannini que tantos applausos tem arrancado á plateia do Porto, ficaram transferidos para o fim do mez se fór cuberta a assignatura em S. Geraldo.

Aos amadores de canto que desejem passar duas noites agradaveis, prevenimos com o bilhete para não passarem pelo dissabor de o não encontrar.

— Lembremos ao ex.ª vereador da limpeza a necessidade de mandar varrer algumas das ruas mais transitadas, para que os visitantes não julguem que a municipalidade faz d'esta cidade um vulgo qualquer. Em algumas é tal a imundicia que se podia á vontade semear erva para ao depois servir de pasto ás gallinhas que por ellas passavam livremente.

— O temporal a que me referi, na carta passada, causou no concelho muitos estragos. Todavia não ha desastres pessoais a lamentar.

— A classe artistica, reunida em assembleia geral, resolveu prestar uma homenagem digna á memoria do sempre chorado José da Cunha. Como o programma ainda não está completamente elaborado, depois darei conta do que fór official.

— Está definitivamente resolvido o sr. ministro da guerra mandar para Braga o esquadrão de cavallaria.

Para quebrar as dentes á maledicencia e á descrença politica do partido contrario, não ha como atrair-lhe com pedras de tanta verdade e evidencia. Depois encolhem-se o... fazem a figura d'uns sendeiros!

— Foi muito concorrida a missa que, na igreja do Populo, se fez pela alma da esposa do sr. Ferreira de Magalhães.

— Já tomou posse do lugar de au-

ditor administrativo d'este districto, o sr. dr. Francisco José de Souza.

— Hospedados em casa do sr. conego Gonçalo Fernandes Vaz, teem passado alguns dias o rev.º parochio de Suajo e o bondoso e apreciavel capellão do sanctuario de N. Senhora da Peneda.

— Na sessão do 19 do corrente, realisada em Lisboa no palacio do Conde d'Almada, sede da «Commissão Central 1.º de dezembro de 1640» foi proposto o approvado socio da mesma associação por unanimidade, o illustrado sacerdote, o orador consagrado e o denodado defensor das glorias patrias, sr. Maximiano Barreiros.

Por tão distincta honra cabe-me o dever do abraçar o meu digno e respeitavel amigo.

— O frio, hontem e hoje, tem sido intenso. Estamos em pleno inverno. Dias tristes e chuvosos. O silvo do vento e o bater da chuva substituem o canto das avesinhas e o correr desabrido da rapaziada alegre. A natureza envolta em veu de lucto e n'um recolhimento atroz, porque não tem um sorriso de sol e um trecho de pinta-silgo.

Paciencia!

Bluteau.

**Novo juiz de direito**

Acaba de ser provido, por distincção a juiz de direito, e n'essa qualidade, nomeado auditor d'este districto o nosso antigo amigo e illustre conterranco o sr. dr. Francisco José de Souza, que era delegado do procurador regio em Vinhaes e é irmão do nosso valioso correligionario o sr. Avelino Augusto de Souza, abastado proprietario e capitalista da freguesia.

Esta nomeação é das que honram o ministro que as referendou porque o sr. dr. Souza é um magistrado digno, consciencioso e intelligente.

Felicitemos-o muito cordalmente bem como a seu bondoso e respeitavel irmão.

**Fugida ao marido**

Foi ha dias capturada em Braga, pelo guarda civil n.º 44, Adelaide Barros, casada, do Pico de Regalados, d'este concelho, por haver fugido a seu marido, tendo ido servir para uma casa do campo de Sant'Anna, d'aquella cidade. O marido encontrando-a, entregou-a ao guarda que a capturou.

No commissariado de policia, averiguou-se que a causa de abandonar o marido era este tratá-la mal; e, em vista d'isso, voltou para a casa onde estava a servir.

Adelaide Barros apoderára-se do relógio de prata do marido, 5:000 reis em dinheiro e um documento no valor de 50\$000 reis, que pertencia a ambos.

**Novas moedas**

Já estão cunhados na Casa da Moeda, cerer de 200 centos de tostões de prata, que vêm substituir as de nickel.

A moeda tem d'um lado a effigie de ol-rei e á roda a legenda: «D. Carlos I, rei de Portugal, 1903; e no verso a corda igual á dos antigos meios tos-

tões e a indicação do valor — 100 réis.

Diz-se que o cunho é excelente, mostrando os progressos que se teem feito na Casa da Moeda.

Muito breve serão retiradas as moedas do nickel, que serão remodeladas para substituir as moedas de cobre, que tambem serão recolhidas.

**Fallecimento**

Finou-se ha dias em Pedregães o sr. Antonio Lopes d'Andrade Ozorio e Vasconcellos, abastado proprietario e afamado vinicultor d'este concelho.

O fallecido era um homem probo e sério. A familia enluctada os nossos pezames.

**Contencioso fiscal**

O tribunal superior do contencioso fiscal não tomou conhecimento do recurso de descaminho vindo da repartição de fazenda da Povoas de Varzim, em que são recorrentes o fiscal de 1.ª classe Augusto Rodrigues e os fiscaes de 2.ª classe, Luiz dos Santos, José Maria Ferreira e José, e recorrido Antonio Gonçalves Marinheiro.

**Hydrophobia**

Hontem de manhã appareceu n'esta villa, um cão hydrophobo, que accomettido de raiva se lançou a um jumento que seguia para a feira quinzenal da vila do Pico de Regalados, deixando o animal n'um estado lastimavel estendido no solo.

Ao digno administrador d'esto concelho lembramos o bolo strychinino que se torna indispensavel ser distribuido pela raça canina.

**Abundancia de bacalhau**

As casas portuenses importadoras do bacalhau teem tido nos seus armazens grande quantidade d'este peixe, em razão de ter sido este anno abundantissima a peaca do mesmo, e terem-lhe feito grandes remessas as casas inglezas. Como o bacalhau não pôde demorar-se muito tempo nos armazens e o consumo estava em desproporção com a existencia, em virtude do preço e da abundancia de sardinha, os negociantes importadores tiveram de baixar successivamente ao preço, vendendo-se actualmente no Porto o bacalhau a 60 réis o antigo arratel ou a 150 o kilo.

Diz-se que esta situação deve conservar-se ainda até janeiro proximo, visto haver ainda armazenados cerca de 40:000 quintaes d'aquelle peixe.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	520
Dito amarello . . . . .		500
Centeio . . . . .		660
Milho alvo . . . . .		600

Feijão branco . . . . .	1600
Dito amarello . . . . .	900
Dito fradinho . . . . .	640
Painço . . . . .	700
Batatas . . . . .	360
Azeite, almude . . . . .	45200
Ovos, 6 por . . . . .	80

**LIVROS & JORNAES**

**Almanach do «Seculo para 1903**

Já deu entrada no nosso escriptorio este interessante livrinho, sem duvida uma das melhores publicações no seu genero. Leitura variadissima, interessante, cheia de attrativos e boa lição. Não pôde ser melhar.

**Aventuras Parisienses**

Recebemos os volumes n.º 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snngne» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

**Historia Socialista**

Recebemos o 13.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a todas mensaes ou a cadernetas semanacs, pelo preços de 200 reis, respectivamente, — o que é barattissimo attento a belleza da edição.

**Alma Portugueza — A restauração de Portugal**

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

*Alma Portugueza — Restauração de Portugal* é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descrita com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apñhados com uma precisão e clareza notaveis.

**Para as crianças**

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem yanko — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficentemente dirigida pelo sr. D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontrar um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 198.

**Vinganças de Mulher**

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marçal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 76 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde Arrematação

No dia 30 do corrente mez de Novembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, em virtude da carta precatória, vinda do tribunal commercial da cidade e comarca de Braga, para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, extrahida dos autos de execução ou sentença commercial, que n'aquella comarca move Boaventura José Antunes, viuvo, de Maria Joaquina Peixoto, da freguezia de São Paio de Merelim, por si e como representante de seus filhos menores impubres Luiza Albertina e Antonio, contra Manoel Guerra ou Puga, e mulher Angela Pereira, do logar da Estrada, freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer os seguintes bens:

Um canastro de madeira de castanho e carvalho, com assentos de pedra, (muito usado), avaliado na quantia de 4\$500 reis.

Uma dorna de madeira de castanho, arcada de pau e ferro que levará 390 litros, avaliada na quantia de rs. 1\$600.

Uma méda de palha centeia, avaliada em rs. 1\$000.

Casas e eido da vivenda, sendo as casas torres, com salas côrtes, lojas, varanda e coberto e o eido de lavradio e vidonho, com um poço e quinteiro, de natureza allodial, sitas no logar da Estrada, freguezia de Cabanellas, avaliadas na quantia de 805\$440 reis.

Bouça do Salão, de matto e alguma lenha sita no logar assim chamado, freguezia de Ca-

banellas, de natureza de prazo, foreira aos herdeiros e representantes que são incertos do Padre José Simões da Silveira, Dona Anna Augusta Simões da Silveira, Dona Maria Margarida Simões da Silveira, moradores que foram na villa de Barcellos, e de Francisco Eduardo Simões da Silveira, morador que foi em Melgaço, com o fóro annual de 30 reis em dinheiro, e 52 litros 119 millilitros milho grosso, com laudemio de quarentena, avaliada na quantia de 46\$703 reis.

Leira de matto e lenha no monte do Crueto, freguezia de Cabanellas, avaliada no valor de 40\$000 reis.

Talho na Veiga de Cabanellas, no sitio de este nome, freguezia dita de Cabanellas, de lavradio, avaliado na quantia de 249\$600 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação os herdeiros e representantes incertos e desconhecidos do Padre José Simões da Silveira, Dona Anna Augusta Simões da Silveira, Dona Maria Margarida Simões da Silveira, moradores que foram na villa de Barcellos, e de Francisco Eduardo Simões da Silveira, morador que foi em Melgaço, e todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens a arrematar, afim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 10 de Novembro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito  
1523) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde Arrematação 2.ª PRAÇA

No dia 23 do corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventa-

rio a que se procede por obito de Custodia de Oliveira, moradora que foi na freguezia de Cervães, d'esta mesma comarca, vae á praça pela segunda vez, visto não haver lançador na primeira, por metade do seu valor, o seguinte predio:

Uma morada de casas e eido da vivenda sitas no logar do Carvalhal, freguezia de Cervães, que se compõe de cosinha, quarto e coberto e o eido de terreno inculto com algum vidonho, na importancia de 34\$440 réis.

O referido predio vae á praça para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario.

A contribuição de registro fica a cargo e por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar a fim de deduzir os seus direitos, querendo dentro do prazo legal.

Villa Verde, 10 de Novembro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito  
1524) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 4 mezes

Por este juizo e cartorio do primeiro officio, correm seus devidos e legaes termos, uns autos civeis d'acção especial de successão e entrega de bens, em que foi author requerente o Padre Bernardino José de Souza, parochio da freguezia de Sabariz, d'esta comarca, como herdeiro do auzente seu irmão Thomaz Antonio de Souza natural da freguezia de Conciro, e réos requeridos o Ministerio Publico, todos os interessados incertos e João José Fernandes da Silva, da freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta mesma comarca, como curador do dito auzente. E nos mesmos autos foi proferida sen-

tença, julgando a mesma acção procedente e provada, e por via d'ella presumida a morte do alludido auzente, e deferida a successão e entrega das legitimas e seus rendimentos, á face dos respectivos inventarios, ao author requerente, salva a obrigação de dar partilha aos que a ella concorrerem, com equal fundamento.

Villa Verde, 19 de Novembro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1526) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## COMARCA DE VILLA VERDE

### Arrematação

#### 2.ª PRAÇA

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, feio, no dia vinte e tres de novembro, corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca entram em praça pela segunda vez e por metade do seu valor, visto na primeira não haver lançador as propriedades penhoradas no executivo por fóros, em que é exequente a Condessa d'Aurora, D. Maria Angelica, viuva, proprietaria, da villa e comarca de Ponte do Lima e executado Antonio José d'Araujo, da freguezia de Valdreu, d'esta referida comarca, para pagamento do fóro abaixo mencionado, cujas propriedades são as seguintes:

Campo de Carvalhães, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, que se compõe de dezoito leirões de terra lavradiada, sendo um de matto, situado no logar assim chamado, freguezia de Athães.

Campo de Guilharde, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, que se compõe de dois leirões, no logar assim chama-

do, freguezia de São Christovão do Pico de Regalados.

Um pedaço de terra ou leira no campo do Barro ou Borro, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito por baixo do logar de Real, freguezia de Villarinho.

Estas propriedades constituem um só prazo, foreiro á mesma exequente, Condessa d'Aurora, Dona Maria Angelina, com o fóro annual de 763 litros, 884 millilitros de milho grosso, 104 litros, 116 millilitros de centcio, um frango ou 70 reis e 3 kilos, 612 gr. de lombo de porco fresco sem osso ou 100 réis por cada arratel, e entram em praça com o abatimento do mesmo fóro, por metade do seu valor na quantia de 56\$260 rs.

A contribuição de registro fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com o direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 4 de Novembro de 1902.

1525 Verifiquei  
O juiz de Direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Augusto Fojó Soares d'Azevedo

## Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela  
o seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga. Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57--DRAGA.

**CONSULTORIO MEDICO**

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.   
Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escaarrhos e productos pathologicos (2-3)

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 21 de dezembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça entram em praça por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo descrito no inventario por obito de Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, que foi da freguezia de Dossãos, os bens seguintes, ficando a cargo dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registro:

As terras de Gondeães, no lugar da Portellinha, freguezia de Gondeães, circuitadas, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, com uma cõrte, em 784\$000 rs.

A bouça de Gondeães, no mesmo lugar e freguezia, de matto e lenha, circuitada, comprehendendo dous pedaços, de matto e lenha, fóra da bouça, um ao norte e outro ao sul, de praso á camara, com 120 réis, e laudemio de quarentena, em 338\$910 réis.

A casa e quinta de Revenda, no lugar d'este nome, freguezia de Travassós, que consta de casa torre e terreira, e de terreno lavradio, com vidonho, vinho, oliveiras e agua de lima e rega, em rs. 3:500\$000.

E os Moinhos, no sitio assim chamado, freguezia de Travassós, que se compoem de casas torres, coberto e dous moinhos, com uma roda, cada um, e de terreno lavradio, com vidonho e agua de li-

ma e rega, em 700\$009 réis.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos, — e bem assim os herdeiros de Gaspar Pereira Pinto de Mello Abreu Lima, morador que foi na cidade de Braga, e ao presente fallecido, credor inscripto pelo capital de rs. 1:200\$000, como cessionario da Real Irmandade de Santa Cruz d'aquella cidade.

Villa Verde, 19 de Novembro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
1527) O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**DECLARAÇÃO**

Lulz de Pedro, da freguezia de Cervães, do lugar de Ilhò, declara para os devidos effeitos, que de hoje em diante se assignará Lulz da Silva Couto.

**MACHINA**

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 30 de Novembro corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial por deliberação do conselho de familia, e interessados no inventario por obito de Maria Gonçalves, que foi do lugar de Mixões da Serra, freguezia de Valdeu, hão de ser vendidas, em hasta publica, uma junta de vaccas piscas, por rs. 72\$000.

E outra de vaccas castanhas, por 76\$800 réis.

E são citados os credores incertos a deduzirem seus direitos.

Villa Verde, 18 de Novembro de 1902.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
1528) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73,75—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa podem assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUHADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**PHARMACIA MODERNA**

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escaarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptocóci e de Roux.

**PHARMACIA HOMOEOPATHA**

**PEFUMARIAS**

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

**JOSÉ MACEDO**

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

(M. RODRIGUES DE MORAES

rata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARROULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO  
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustrada

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ithas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD**  
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.